



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

O PROFESSOR MENTOR COMO UM APARATO DISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO ESTADUAL DE ALAGOAS

Ricardo Max Lima Cavalcante¹

Resumo

O presente artigo busca fazer uma análise qualitativa de fundamentação crítico-filosófica da atuação do Programa Professor Mentor criado pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEDUC-AL) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), visando demonstrar que apesar do intuito desse Programa fosse a atuação de uma pesquisa acadêmica dentro das escolas de educação básica da rede estadual de ensino através do professor e dos discentes, na verdade demonstrou-se uma estratégia de controle disciplinar da vida pessoal e estudantil dos discentes. Utilizando-se das descrições feitas pelo filósofo francês Michel Foucault em especial na sua obra *Vigiar e punir*, faremos uma comparação entre as estratégias de controle disciplinar das instituições modernas existentes desde o século XIX, descritas por Foucault, e como essas mesmas estratégias são utilizadas e intensificadas por esse Programa dentro das escolas públicas em Alagoas. Demonstrando que aquilo que era para se tornar uma mentoria tornou-se uma monitoria, dificultando o trabalho pedagógico dos docentes que atuam como agentes burocráticos e censitários de Programas do governo estadual de distribuição de bolsas de incentivo aos estudos denominado Cartão Escola 10 e que atua como uma pressão para que os estudantes cumpram com suas responsabilidades no ambiente escolar.

Palavras-chave: Professor mentor – Mentoria – Escola 10 – Michel Foucault – Disciplina.

Introdução:

No ano de 2021 a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEDUC-AL) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) desenvolveram um programa de incentivo com bolsas que auxiliaria professores e estudantes da rede pública de ensino do estado de Alagoas. Oferecendo 5.700 bolsas

¹ Professor de Filosofia da rede pública estadual de ensino de Alagoas, graduado e mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: maxcavalcantephilos@gmail.com.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

no valor de R\$ 1.500,00 para os professores e coordenadores e 5.700 bolsas no valor de R\$ 250,00 para cada estudante monitor por turma².

A proposta, inicialmente, era desenvolver um acompanhamento diário em que o professor atuaria como mentor de uma turma e, com a ajuda de um estudante monitor, desenvolveria projetos baseando-se nos seguintes eixos: Família, Diversidades, Engajamento e Território, Competências Socioemocionais e Recomposição de Aprendizagens. Inicialmente, o Programa seria uma ótima oportunidade para combater os atrasos e os problemas gerados pela pandemia na educação básica do estado de Alagoas nos anos letivos de 2020 e 2021, no entanto, na prática, o Programa colocou o professor em uma posição de agente censitário, burocrático e disciplinador da vida cotidiana e acadêmica dos estudantes.

Baseando-se nos estudos feitos pelo filósofo francês Michel Foucault (1926-1984) em seus escritos e cursos da década de 1970, faremos uma análise da prática disciplinar dentro do ambiente escolar intensificada pelo Programa Professor Mentor em Alagoas, utilizando-se das categóricas teóricas expostas por Foucault em especial em seu livro *Vigiar e punir* [1975] (2014) e seus escritos que compõem o livro *Microfísica do Poder* [1976] (2019).

Escolhemos utilizar tais obras de Foucault pois, na nossa visão, o Programa Professor Mentor atrela dois conceitos importantes para a filosofia foucaultiana de forma subjacente: o *saber* e o *poder*. Ao invés do saber afastar o poder, veremos que ao produzir um saber sobre os discentes, o professor mentor adquire poder nas relações sociais mediadas pela instituição escolar, nas palavras do autor:

Seria talvez preciso saber também renunciar a toda uma tradição que deixa imaginar que só pode haver saber onde as relações de poder estão suspensas e que o saber só pode se desenvolver fora de suas injunções, suas exigências e seus interesses. Seria talvez preciso renunciar a crer que o poder enlouquece e que em compensação a renúncia ao poder é uma das condições para que se possa se tornar sábio. *Temos antes que admitir que o poder produz saber* (e não simplesmente favorecendo-o porque o serve ou aplicando-o porque é útil); que poder e saber estão diretamente implicados; que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de

² Cf: ALAGOAS, 2021, p. 27.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder (FOUCAULT, 2014, p. 31, grifo nosso).

Em suma, não há outra instituição de controle em que a relação entre saber e poder estejam mais atreladas que a própria escola e nosso intuito é demonstrar que apesar de carregar em seu nome a palavra “mentor”, esse Programa põe o professor no papel de um “monitor”, isto é, aquele indivíduo que monitora as ações, as práticas, os gestos dos(as) estudantes da rede, intensificando a disciplina como uma ação de controle dos corpos, tornando-se assim um Programa de intensificação da pedagogia como uma arte do controle.

O que é o mentor?

Segundo o *Dicionário Houaiss Online*, o verbete mentor significa: “pessoa que serve a alguém de guia, de sábio e experiente conselheiro” e “pessoa que inspira, estimula, cria ou orienta (ideias, ações, projetos, realizações etc.)”³. Esses significados aproximam-se muito de um dos significados da palavra *monitor* que, ainda segundo o *Houaiss Online*, é o “indivíduo encarregado do ensino e da orientação de esportes ou de certas disciplinas”. Entretanto, utilizaremos aqui o sentido da palavra *monitor* como aquele que pratica o monitoramento, ou seja, possuindo uma carga semântica negativa, como aquele que monitora os passos de um indivíduo com o intuito de controlá-lo.

Fazendo um paralelo com os mitos homéricos, a deusa Palas Atena exerce o papel de mentora de Ulisses e de seu filho Telêmaco ao longo de toda a *Odisseia*. Fingindo ser um homem velho, a deusa exerce o papel de sábio e mostra os caminhos a serem seguidos pelos protagonistas, mas nunca os obriga a fazer algo, até que no Canto XIII ao chegar em sua terra Natal, Ulisses é recebido pela deusa que finalmente mostra a sua verdadeira forma e assumindo que sempre esteve ao seu lado, mesmo que ele não tenha percebido:

³ Disponível em: < https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#5> Acesso em 02 de maio de 2022.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

'Interesseiro e ladrão seria aquele que te superasse / em todos os dolos, mesmo que um deus viesse ao teu / encontro! Homem teimoso, de variado pensamento, urdido de / enganos: nem na tua pátria estás disposto a abdicar dos dolos e dos discursos mentirosos, que no fundo te são queridos. / Mas não falemos mais destas coisas, pois ambos somos / versados em enganos: tu és de todos os mortais o melhor / em conselhos e em palavras; dos imortais, sou eu a mais / famosa/ em argúcia proveitosa. Mas tu não reconheceste/ Palas Atena, a filha de Zeus – eu que sempre/ em todos os trabalhos estou ao teu lado e por ti velo [...]’ (HOMERO, 2020, p. 343).

E assim como Palas Atena se apresenta à Ulisses em sua forma verdadeira, no início da *Divina Comédia*, a alma do poeta latino Virgílio surge na frente de Dante para salvá-lo de três feras em meio a uma selva (uma onça, um leão e uma loba) e acompanha Dante ao longo de toda a sua caminhada através dos perigos dos círculos do Inferno e pelo Purgatório até a entrada do Paraíso. No entanto, antes mesmo do começo da jornada, a alma do poeta Virgílio o pergunta se gostaria de sua companhia para atravessar a difícil jornada e que os esperam após a resposta positiva de Dante, Virgílio responde: “Portanto, pra teu bem, penso e externo/ que tu me sigas, e eu te irei guiando./ Levar-te-ei para lugar eterno” (DANTE, 2018, p. 38) e assim se inicia a jornada de Dante *ao lado* de seu mentor.

Diferentemente da relação de Ulisses e Dante com seus respectivos mentores Palas Atena e Virgílio, o Programa Professor Mentor atua como um monitor das ações dos estudantes de sua respectiva turma, coletando dados pessoais como nome, nome social, nome dos pais, distância entre residência e escola, ocupações livres, se possui deficiência, qual componente curricular possui maior grau de dificuldade e até mesmo uma foto em formato 3x4 do estudante como pode ser visualizado na Figura 01 que demonstra o quadro dos dados gerais exigidos no dossiê da ficha individual de cada estudante:

Figura 1 - Dados gerais do estudante

 **Ficha individual**
VOLTAR À
PÁGINA INICIAL

DADOS PESSOAIS					
Foto	Nome Completo:	Aluno Teste		Data de Nascimento:	Telefone (WhatsApp):
	Nome Social:			E-mail:	RA:
	Mãe/Profissão:			Pai/Profissão:	
	Nome do Responsável:			Grau de Parentesco do Responsável:	Telefone do Responsável:
	Endereço do estudante:				Utiliza transporte escolar?
Distância entre casa e escola:		Problema de saúde:		Deficiência:	
Repetências		Componente maior dificuldade		Componente preferido	
Ocupação nos tempos livres:					

Dados exigidos pelo dossiê do professor mentor disponibilizados pela coordenação geral do programa (sem referência).

Abaixo desses “dados gerais”, é solicitado um acompanhamento mensal de cada estudante em relação aos seguintes temas: protagonismo estudantil, frequência, cumprimento de atividades e aproveitamento nos componentes curriculares, que devem ser preenchidos pelo professor mentor com uma das seguintes notas ou o que são chamados de “macrodimensões de acompanhamento”: Não iniciou, Começou, Está Chegando, Chegou Lá e Superou.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

Figura 2- Macrodimensões de acompanhamento

MACRODIMENSÕES DO ACOMPANHAMENTO			
Aproveitamento <i>(nos componentes curriculares)</i>	Protagonismo <i>(na turma, na comunidade escolar, na vida)</i>	Frequência <i>(nas aulas)</i>	Cumprimento das atividades <i>(da escola)</i>
NÃO INICIOU: sem notas	NÃO INICIOU: sem protagonismo em qualquer contexto	NÃO INICIOU: sem frequência	NÃO INICIOU: não realiza qualquer atividade
COMEÇOU: notas baixas	COMEÇOU: pouco protagonismo em um ou mais contextos	COMEÇOU: frequência abaixo de 25%	COMEÇOU: realiza poucas atividades
ESTÁ CHEGANDO: notas regulares	ESTÁ CHEGANDO: protagonismo regular em um ou mais contextos	ESTÁ CHEGANDO: frequência entre 25% e 50%	ESTÁ CHEGANDO: realiza algumas atividades
CHEGOU LÁ: notas boas	CHEGOU LÁ: protagonismo em todos os contextos	CHEGOU LÁ: frequência entre 50% e 80%	CHEGOU LÁ: realiza grande parte das atividades
SUPEROU: notas excelentes	SUPEROU: protagonismo acentuado em todos os contextos	SUPEROU: frequência acima de 80%	SUPEROU: realiza todas as atividades
PARECER DESCRITIVO			
Registros diversos ao longo do mês que considero relevantes para o acompanhamento do estudante nos diversos eixos de atuação			

Tabela presente no dossiê (sem referência).

Na verdade, o que a tabela denomina de “acompanhamento” podemos entender como um “monitoramento” da vida acadêmica e pessoal dos estudantes, exigindo que eles relatem questões familiares para o professor mentor quando for trabalhado, por exemplo, o eixo “família”. Todavia, o que ocorreu em nossa experiência pessoal foi que grande parte dos discentes se negou a participar das entrevistas acerca da sua própria família e acabamos enfrentando bastante resistência, o que obviamente faz sentido, pois como os estudantes poderiam se abrir sobre questões pessoais e familiares para o seu professor? Esse trabalho, na nossa visão, acaba descaracterizando a profissão docente e desvalorizando o valor que profissionais que poderiam auxiliar o trabalho escolar, por exemplo, psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais. Entretanto, o estado de Alagoas opta por sobrecarregar o docente da rede pública com atividades que não são inerentes ao ser docente afirmando ser uma valorização profissional e financeira, mas na verdade o professor acaba por aumentar sua carga de trabalho com esse Programa para conseguir aumentar a sua renda mensal.

Pode-se imaginar que estamos questionando ou criticando a existência de bolsas de pesquisa e ensino voltadas para professores e estudantes da educação



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

básica, pelo contrário, o Programa Professor Mentor teria uma grande possibilidade de impulsionar a prática docente e as relações de ensino-aprendizagem nas escolas da rede estadual de ensino caso o programa se comprometesse a tornar os professores de fato em mentores, e não monitoradores da vida dos estudantes. Um programa de cunho de fato pedagógico valorizaria a profissão docente ao mesmo tempo que buscaria reverter problemas educacionais consequentes da pandemia.

O problema agravasse ainda mais com o surgimento do *Programa Cartão Escola 10*, integrado ao *Programa Professor Mentor*, que oferece bolsas para os estudantes do ensino médio em três modalidades: de R\$ 500,00 reais para estudantes que comprovadamente tomaram a segunda dose da vacina contra o Covid-19; R\$ 500,00 reais para os estudantes que retornaram aos estudos; R\$ 100,00 mensais para aqueles que possuem frequência mensal superior a 90% e uma bolsa de R\$ 2.000,00 para aqueles que concluíram o ensino médio⁴. Uma oportunidade única para os estudantes que pensam em desistir da escola, incentivando que concluam o ensino básico, que tomem a vacina contra a Covid-19 e que permaneçam dentro das salas de aula. Entretanto, para que essa política assistencialista fosse colocada em prática, os professores mentores foram os responsáveis pela coleta e transmissão de dados pessoais dos estudantes e dos responsáveis dos estudantes para uma plataforma digital denominada de *sigepro*. Dados como RG, CPF, telefone e endereço do discente e do responsável. Tornando a atividade que *a priori* seria uma atividade voltada para a pesquisa no campo pedagógico e na atuação profissional do docente uma atividade burocrática semelhante à atividade de um funcionário bancário, colocando o professor para exercer atividades que não competem à sua prática docente.

Em decorrência da política assistencial do *Programa Escola 10*, os estudantes buscam em seus mentores poucas vezes sobre temas pedagógicos ou envolvendo suas dificuldades escolares, mas sempre questionam os seus mentores por quais motivos eles não receberam ou quando receberão a bolsa do *Escola 10*. Em resumo,

⁴ Dados disponíveis em: <<https://cartaoescola10.educacao.al.gov.br/>> Acesso em 04 de maio de 2022.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

o docente tornou-se um agente burocrático de um sistema rígido de controle estudantil e o agente responsável pelo repasse assistencial aos estudantes que acabam confundindo a sua função escolar: um vigilante e coletor de dados pessoais e não um docente.

A política disciplinar do programa professor mentor

Partindo de um ponto de vista teórico-filosófico, faremos uma análise da atuação do *Programa Professor Mentor* como uma ferramenta de controle disciplinar do ambiente escola. A disciplina deve ser aqui compreendida como a política de controle anatômica dos corpos através das instituições modernas como as prisões, os asilos, os hospitais e as escolas, visando docilizar e adestrar os indivíduos (FOUCAULT, 2014). Isso não significa que o Programa em questão criou tais métodos disciplinares, somente os intensificou.

Em *Vigiar e punir* (2014), Foucault descreve quatro estratégias de controle presentes nas instituições disciplinares modernas, a saber, *a arte das distribuições*, *o controle da atividade*, *a organização das gêneses* e *a composição de forças*. Faremos uma breve descrição de cada uma dessas estratégias relacionando especificamente com a nossa instituição disciplinar em questão: a escola.

Na *arte das distribuições*, o autor afirma que o objetivo é relacionar cada indivíduo a um determinado lugar com o intuito de evitar o surgimento de grupos e que os indivíduos se aglutinem reduzindo assim a sua utilidade naquele espaço disciplinar, por exemplo, nas escolas cada estudante possui a sua carteira e o seu lugar em sala de aula, podendo o professor localizá-lo facilmente e podendo mudá-lo de lugar quando achar melhor, seja porque está conversando ou atrapalhando o decorrer da aula.

Já o *Controle da atividade* visa controlar o tempo que é necessário para o estudante fazer as suas atividades, dividindo o tempo do estudante entre cada disciplina, o intervalo, a hora de entrar, a hora de sair da aula e dentro da própria aula o momento de escrever, responder a atividade e participar. Enquanto a arte das



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

distribuições é o controle espacial dos corpos dos estudantes que estão na sala de aula, o controle da atividade é o controle temporal que se associa à organização espacial.

A *Organização das gêneses* tem o intuito de dividir os estudantes em séries a partir do nível de aprendizagem ou idade, podendo transferi-los de uma série para a outra caso estejam formando grupos de conversa etc.

E por fim a *Composição de forças* serve para tornar a disciplina mais eficaz tornando o tempo de trabalho do professor melhor aproveitado. Numa fábrica, pode-se criar uma linha de produção com vários trabalhadores em uma mesma atividade ou em atividades diferentes. Em um exército, pode-se criar grandes unidades para desempenhar cada uma a sua função, já na escola, a composição de forças desempenha o papel de aglutinação de vários estudantes em uma mesma sala de aula, criando salas de aula abarrotadas de crianças ou adolescentes para o professor tentar discipliná-las.

Poderia supor que o papel da disciplina é massificar e diminuir a individualidade dos indivíduos disciplinados, mas do contrário, a disciplina produz individualidades em meio a uma coletividade adestrada e docilizada. Na escola, assim como qualquer outra instituição disciplinar, aplica o seu poder de adestramento através da articulação entre saber e poder. O poder do professor é justificado, segundo a filosofia foucaultiana, pelo seu saber e vice-versa, pois a palavra disciplina, no ambiente escolar, carrega dois sentidos distintos, mas que se interligam: um sentido epistemológico e outro político:

Na lógica das relações entre poder e saber descritas por Foucault (2014), as disciplinas não somente organizam espaços, celas ou fileiras utilizando-se da arquitetura de modo funcional e hierárquico, mas também ordenam um conjunto de saberes que dentro da instituição escolar devem ser lecionados ou não. Disciplinar, em resumo, é normalizar saberes e poderes; a disciplina no ambiente educativo é tanto uma microfísica do poder dos corpos que ali passam, sejam professores, estudantes, pais etc., como também daquilo que deve ser ensinado (CAVALCANTE, 2021, p. 71).

Nesse mesmo raciocínio, Silvio Galo (2008, p. 257) afirmava anteriormente que:



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

A disciplina, que se tornou sinônimo de campo de saber tanto na epistemologia quanto na estrutura curricular do saber escolar, apresenta ambiguidade conceitual muito interessante: invoca em si tanto o campo de saber propriamente dito quanto um mecanismo político de controle, de um certo exercício do poder. Disciplinarizar é tanto organizar/classificar as ciências quanto domesticar os corpos e as vontades. Para a Filosofia da Educação pensada a partir dos dispositivos foucaultianos, este é um dos referenciais mais promissores.

O professor em sala de aula atua como a autoridade epistêmica de sua disciplina (matemática, artes, história, filosofia) ao mesmo tempo que exerce a disciplina no sentido político, aplicando os seguintes recursos para o melhor adestramento dos discentes: a *vigilância hierárquica*, a *sanção normalizadora* e o *exame*. Todos esses recursos, segundo nossa hipótese, são os pontos de controle intensificados pelo *Programa Professor Mentor* na relação professor-estudantes.

A *vigilância hierárquica* é uma organização piramidal inerente às instituições disciplinares. Seu intuito é distribuir a vigilância entre diferentes indivíduos que o de cima vigia o de baixo na estrutura hierárquica. Por exemplo, no *Programa* aqui criticado, é dividido essa vigilância em: coordenadores mentores regionais, responsáveis por dez escolas e escolhidos pela Secretaria de Educação do estado de Alagoas; um coordenador mentor a cada vinte turmas de estudantes na escola; um professor mentor para cada turma e um aluno-monitor por turma. Essa escala hierarquizada atua dentro do aparelho inteiro em que o debaixo na pirâmide auxilia e é vigiado pelo seu superior, colaborando assim na vigilância constante dos demais estudantes.

A vigilância atua através do *olhar*. Em um mundo cercado de câmeras de vigilância ou de celular, a imagem dos indivíduos é monitorada com muita frequência. Não à toa, um dos elementos exigidos pelo *Programa* é a foto de cada estudante da turma nos dados gerais do estudante (ver figura 01). Para adestrar aquele estudante é preciso fichá-lo com seus dados pessoais e sua imagem facial, assim como em uma prisão. Afinal, “Devemos ainda nos admirar que a prisão se pareça com as fábricas, com as escolas, com os quartéis, com os hospitais, e todos se pareçam com as prisões?” (FOUCAULT, 2014, p. 219).



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

O segundo recurso é a *sanção normalizadora* e sua função é utilizar o castigo como um método de docilização, sendo um recurso corretivo dos estudantes. Dentro desse recurso, entram métodos como a aplicação de notas de comportamento e a aplicação de exercícios de repetição. A partir da vigilância hierárquica, o professor identifica quais estudantes fogem da “norma” e quais serão as sanções normalizadoras aplicadas.

No caso do *Programa Professor Mentor*, somado ao *Cartão Escola 10*, essa sanção possui a penalidade financeira além das medidas pedagógicas comuns que poderiam ser tomadas. Aquele estudante que não esteja no ambiente de sala de aula não poderá receber seus R\$ 100,00 da bolsa permanência, sendo um recurso coercitivo para que o estudante esteja em sala de aula. O castigo então produz a normalização, isto é, as sanções e penalidades induzem uma produção de um saber sobre o estudante e uma padronização daqueles que não se adequam à norma.

Por fim, o *exame* é uma importante ferramenta de docilização dos indivíduos. É a partir do exame que os professores conseguem classificar, separar, comparar, analisar, diferenciar e testar os indivíduos. Isso fica claro na prática pedagógica de um modo geral de acordo com os diferentes métodos avaliativos utilizados pelos professores em sala de aula, mas especificamente o *Programa Professor Mentor* cria seu próprio método de exame para exercer um controle além do que é comumente exercido pelo docente em sala de aula. Por exemplo, ao perguntar se o estudante possui frequência, aproveitamento de notas, protagonismo juvenil, cumprimento de atividades e as possíveis “notas” para cada uma dessas categorias são: *não iniciou, começou, chegou lá e superou* o *Programa* aplica o *exame* como forma de controle disciplinar alegando ser uma assistência ou um suporte de alguém que seja um mentor, na verdade coloca o professor em uma situação de vigilante e o estudante como vigiado.

Em resumo, “pelo jogo dessa quantificação, dessa circulação dos adiantamentos e das dívidas, graças ao cálculo permanente das notas a mais ou a menos, os aparelhos disciplinares hierarquizam, numa relação mútua, os ‘bons’ e os



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

‘maus’ indivíduos” (FOUCAULT, 2014, p. 178). O objetivo final do poder disciplinar é normalizar os indivíduos, isto é, padronizá-los e adestrá-los tornando-os dóceis para melhor controle institucional da massa de corpos que compõem a escola. A rigor, o *Programa Professor Mentor* intensifica o controle do poder escolar. Reforça a microfísica do poder⁵ disciplinar no ambiente pedagógico:

Temos aí o esboço de uma instituição tipo escola mútua em que estão integrados no interior de um único dispositivo três procedimentos: o ensino propriamente dito, a aquisição dos conhecimentos pelo próprio exercício da atividade pedagógica, enfim, uma observação recíproca e hierarquizada. Uma relação de fiscalização, definida e regulada, está inserida na essência da prática do ensino: não como uma peça trazida ou adjacente, mas como um mecanismo que lhe é inerente e multiplica sua eficiência (FOUCAULT, 2014, p. 173).

Todavia, é preciso salientar que na teoria política foucaultiana, o poder produz disciplina, mas não é cem por cento eficaz, pois há resistências e contrapoder dentro das relações institucionais. Por exemplo, quando os estudantes se recusam a entrar nas salas de aula, fazer as atividades, participar dos projetos ou, no *Programa* aqui em questão, quando o estudante se recusa a repassar seus dados pessoais e de seus familiares para um professor mentor, ele exerce uma certa resistência política mediante os aparatos de controle escolar. Além do mais, vale ressaltar que segundo essa perspectiva, não existe “O Poder” como um objeto que alguém dominante possui e os outros indivíduos são despossuídos de poder. Na visão foucaultiana, o que há são relações de poder e que perpassam os indivíduos, as instituições, as leis, os saberes e os discursos. Em *A vontade de saber* (1976, p. 121-122), Foucault afirma:

Por poder, eu não quero dizer ‘o Poder’, como conjunto de instituições e de aparelhos que garantem a sujeição dos cidadãos em um Estado determinado. Por poder, não entendo também como um modo de assujeitamento, que por oposição à violência, teria a forma de regra [...]. Por poder, parece-me que devemos entender primeiramente a multiplicidade das relações de força que

⁵ Foucault distingue a microfísica da macrofísica do poder como métodos de análise do poder em dimensões distintas. A macrofísica do poder seria o estudo das relações de poder do nível estatal e econômico, enquanto que a microfísica do poder seria um estudo das relações de poder nos ambientes institucionais como a que aplicamos aqui. Cf: Foucault, 2014, p. 30 e Foucault, 2019, p.137.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

são imanentes ao domínio onde eles se exercem, e são constitutivos de sua organização⁶ (FOUCAULT, 1976, p. 121-122, grifo nosso).

Nesse sentido, o *Programa Professor Mentor* amplia as técnicas e estratégias de adestramento já existentes na escola, estendendo a “teia de controle” para os pais e a família dos estudantes utilizando a remuneração como moeda de troca para identificar, fichar e listar esses estudantes e seus parentes, transformando-os em dados que possam ser classificados, individualizados, pormenorizados e por fim normalizados para poder adestrá-los mediante os interesses da instituição Escola.

Considerações finais

Por vezes entende-se a pedagogia ou a prática pedagógica do ponto de vista crítico e contestador da realidade, ampliando o horizonte crítico dos estudantes, principalmente através de componentes curriculares como Filosofia e Sociologia tornando a escola um ambiente de formação de saberes contestadores das situações de opressão.

Entretanto, não se compreende a pedagogia como um fundamento epistemológico do poder disciplinar escolar. Na filosofia foucaultiana, poder e saber justificam-se e apoiam-se nas práticas e relações institucionais e ao longo do texto buscamos evidenciar as mesmas práticas disciplinares descritas por Foucault na década de 1970 presentes em um projeto de pesquisa da educação básica entre os anos letivos de 2021 e 2022 na rede pública do estado de Alagoas.

Alegando ser uma “pesquisa acadêmica” acerca do perfil dos estudantes da rede estadual de ensino de Alagoas⁷ o *Programa* mostrou-se na prática uma estratégia de vigilância contínua dos estudantes e até mesmo de seus familiares,

⁶ Tradução livre: “Par pouvoir, je ne veux pas dire « le Pouvoir », comme ensemble d’institutions et d’appareils qui garantissent la sujétion des citoyens dans un État donné. *Par pouvoir, je ne’entends pas non plus un mode d’assujettissement, qui par opposition à la violence, aurait la forme de la règle [...]. Par pouvoir, il me semble qu’il faut comprendre d’abord la multiplicité des rapports de force qui sont immanents au domaine où ils s’exercent, et sont constituifs de leurs organisation*”.

⁷ De acordo com o próprio edital de concorrência para as bolsas: “CONSIDERANDO a necessidade do desenvolvimento dos eixos de pesquisa Projeto de Vida, Engajamento, Recomposição e Apoio à Aprendizagem, Competências Socioemocionais, Família e Diversidades nas Unidades de Ensino da rede pública estadual” (ALAGOAS, 2021, p. 27).



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

registrando os seus dados pessoais e catalogando-os em longas planilhas em troca de uma recompensa financeira ao longo do processo pedagógico, não sendo um programa de apoio pedagógico, e sim um programa de *controle* pedagógico.

Em suma, a mentoria visa tornar os estudantes em “indivíduos normais”, isto é, aqueles que seguem a norma, distinguindo o verdadeiro papel de um mentor na vida dos estudantes do estado de Alagoas. Mentor não deveria ser aquele que cataloga o seu estudante como se um naturalista do século XIX catalogasse uma espécie nova em uma de suas longas viagens, muito menos aquele responsável por dados tão pessoais de estudantes e familiares para cadastrá-los em listas de pagamento do *Cartão Escola 10*.

Referências

ALAGOAS. Edital SEDUC/FAPEAL nº 01/2021. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, 29 de outubro de 2021, p. 27-34. Disponível em: <<http://www.educacao.al.gov.br/images/DOEAL-2021-10-29-professormentor.pdf>>

Acesso em 17 de julho de 2022.

CAVALCANTE, R. **O corpo na filosofia de Michel Foucault**: entre saber, poder e cuidado de si. 2021. 128 f. Dissertação (mestrado acadêmico em Filosofia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, 2021.

DANTE. **A Divina Comédia**. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2018, 736 p.

Dicionário Houaiss Online. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#5> Acesso em 02 de maio de 2022.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: o nascimento das prisões. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014, 302 p.

_____. **Historie de la sexualité I**: la volonté de savoir. 1. ed. Paris: Éditions Gallimard, 1976, 211 p.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

_____; MACHADO, R. (Org.). **Microfísica do poder**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019, 431 p.

GALO, S. Foucault: (re)pensar a educação. In: RAGO, M. (Org.); VEIGA-NETO, A. (Org.). **Figuras de Foucault**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 253-260.

HOMERO. **Odisseia**. 1. ed. São Paulo: Classics Companhia das Letras, 2011, 574 p.